

O POVO DE AVEIRO

FOLHA DO POVO É PARA O POVO

PREÇO DAS ASSIGNATURAS

EM AVEIRO — ANNO 50 (NUMEROS) 18000 RS., SEMESTRE
(25 NUMEROS) 500 RS.
FORA DE AVEIRO — ANNO (50 NUMEROS) 18125 RS., SEMESTRE
(25 NUMEROS) 570 RS.
BRAZIL, (MOEDA FORTE) E AFRICA ORIENTAL., 28000 RS.

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

AS ASSIGNATURAS DEVEM SER PAGAS ADIANTADAS

PREÇO DAS PUBLICAÇÕES

NA SECÇÃO DOS ANUNCIOS—CADA LINHA 15 RS.
NO CORPO DO JORNAL—CADA LINHA 20 RS.
NUMERO AVULSO 20 RS., CV 100 RS. NO BRAZIL.
REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ALFANDEGA, NUMERO 7.

EXPEDIENTE

Por nos ser impossível dar conhecimento aos nossos leitores, em supplemento, de tudo o que se passou no imponente comício do dia 22, e para não demorarmos para domingo esse trabalho, publicamos hoje um numero extraordinario do «Povo de Aveiro».

Aveiro

O SEGUNDO COMICIO

Effectuou-se no passado domingo, 22, como se annunciara, o segundo comicio que teve por fim protestar contra a permanencia das chamadas irmãs da caridade, no hospital da Santa Casa da Misericordia de Aveiro, facto attentatorio da liberdade, da letra clara e expressa da lei, da justiça e do progresso.

Foi uma manifestação muito superior á que já se realisara no dia 24 do mez passado. O povo concorreu em muito maior quantidade, e nos applausos phreneticos, vibrantes, entusiasticos e ameados com que a cada momento victoriava todos os oradores, mostrou que vae n'um crescendo enorme de indignação, que naturalmente dará em revolta. Essa gente que ahí está abusando de um modo torpe e revoltante da paciencia do povo aveirense terá que arrepende-se, muito em breve—e nós lh'o mostraremos—da sua louca teimosia.

Temos-lhe lembrado por mais de uma vez que é perigosissimo brincar com o fogo. Teimam? Não de soffrer-lhe as consequências, tenham a certeza! Não nos conheciam bem? Pois já tinham tempo de sobejo para nos conhecerem e saberem que iremos até onde humanamente seja possível ir, porque esta questão já assumiu a gravidade de um caso de honra, de um caso de vida ou de morte!

Energicos e honrados aveirenses, para a frente, que nós estaremos sempre ao vosso lado!

O bando da Vera Cruz quer enxovalhar a memoria do maior tribuno d'este seculo, introduzindo aqui as irmãs hospitaleiras; pois mostremos-lhe que sabemos ser cidadãos dignos e briosos, que levaremos o nosso protesto até ao limite naturalmente indicado pela lei, e que se ahí não tivermos conseguido o nosso justissimo e legitimo fim, lancaremos mão da arma a que costumam soccorrer-se os povos oprimidos e vexados, quando sabem comprehender toda a grandeza da sua força, toda a latitude dos seus direitos e dos seus deveres!

Cidadãos! Estamos sendo vilipendiados, escarnecidos, provocados infamemente! **Mais duas irmãs de caridade acubam de ser introduzidas no hospital da Santa Casa!!!**

Isto é mais do que um vexame, mais do que um facto attentatorio do nosso brio e dignidade: é um escarneo, uma affronta revoltantissima, não já só á memoria de José Estevão Coelho de Magalhães, mas ao paiz em geral, e á nobre cidade de Aveiro em especial!

Cá estamos e estaremos no nosso posto até vencer esta campanha! Para a frente é que é o caminho, e nós não sabemos recuar, fiquem certos d'isso os bisborrias, o bando da Vera Cruz! Cuidado! Cuidado! Cuidado!

Às 11 horas e meia da manhã de domingo, estando reunidas cerca de 2:000 pessoas no mesmo local em que ha um mez se realisou o primeiro comicio, abriu-se a sessão sob a presidencia do illustre advogado, o sr. dr. Mendes Rocha, tendo por secretarios os srs. Silva Pereira e Elysio Filinto Feyo.

Todos os oradores foram recebidos com espantosos applausos, e gritos de — **Abaixo as irmãs de caridade!**

O estado psychico da assembleia pôde avaliar-se aproximadamente pelas ovações mencionadas nos extractos dos discursos que em seguida publicamos:

o sr. presidente

Começa declarando que o fim d'aquella reunião é o mesmo que tiveram no ultimo comicio.

Que até hoje, como se via, nada se colhera, o que não admirava, porque o ministerio de jesuitas que nos governa, em vez de attender ás reclamações dos meetings e á voz da imprensa, muito pelo contrario favorecia franca e abertamente o ultramontanismo! (Muitos applausos.) Mas que a cidade d'Aveiro, pelas suas nobilissimas tradições liberaes tem obrigação restricta de continuar a lucha até ao fim, custe o que custar, porque decerto conseguirá o seu fim—a expulsão das irmãs da caridade que a deshonram e aviltam. (Longos e estrepitosos applausos.) Que era necessario que Aveiro desse agora um exemplo energico, severo e estrondoso, expulsando as irmãs hospitaleiras, e elle tinha fé, tinha a convicção de que assim havia de succeder!

(Vivas ao presidente, a Manuel d'Arriaga, a Magalhães Lima, a Alves da Veiga, Morras ás irmãs de caridade.)

Que agradecia á assembleia o lembrar-se de o eleger mais uma vez ainda para aquelle logar tão honroso, o que era uma prova eloquente da inuita confiança que n'elle depositava, e que procuraria corresponder, tanto quanto coubesse na medida das suas forças, áquelle acto de deferencia. (Estrondosos e prolongados applausos.)

Em seguida deu a palavra ao illustre jornalista, o sr.

Albano Coutinho

Principia por dizer que a sua presença n'este numeroso comicio, rennindo a sua voz sem eloquencia e os seus debeis esfor-

ços aos de tantos luctadores gloriosos, como os que hoje se achavam em Aveiro para protestar contra a reacção ultramontana que assentou os seus arraiaes n'esta bella cidade, tão tradicionalmente liberal e tão resolvida a manter intemeratas as crenças no progresso e na civilisação; a sua presença n'esta assembleia de homens livres é porque a questão não está ainda resolvida. Ha, continua a haver em Aveiro quem pretenda invalidar os trabalhos do grupo de liberaes que se empenha porque esta gloriosa cidade não offereça ao paiz o espectáculo de ser o baluarte predilecto da reacção nem um forte elemento de retrocesso perante as conquistas modernas da liberdade e da democracia! Espera que nem uma nem outra sejam affrontadas pelo predomínio embaceado dos sectarios da actual politica que estão dando a lei no districto. Honrando-se de pertencer a elle, e tendo sido o primeiro orador a abrir a discussão, cabe-lhe o dever de dizer á assembleia o que se passou no parlamento, onde a representação do primeiro comicio effectuado em 24 de junho foi apresentada no dia seguinte pelo sr. José Dias Ferreira, um dos representantes d'este circulo. Tem de fazer obra pelas excellentes notas tachigraphicas d'um jornal. Passa a ler o que disse o sr. José Dias Ferreira:

O sr. Dias Ferreira.—Sr. presidente, eu pedi a palavra n'esta altura da sessão por estar presente o sr. presidente do conselho e não ter a certeza de que o encontrarei em outra occasião, antes da ordem do dia, por deveres que naturalmente o prendem na outra casa do parlamento ou na sua secretaria.

Mando para a meza uma representação assignada pela meza do comicio realisado hontem em Aveiro.

Já no outro dia falei n'este assumpto n'esta assembleia, para chamar muito particularmente para a questão a attenção do sr. presidente do conselho.

Estão servindo o hospital de Aveiro algumas irmãs da caridade. Eu não discuto agora a legalidade ou illegalidade com que pôde ser consentida em Portugal esta instituição. O que digo é que em Aveiro esta situação não pôde manter-se, porque está provocando uma reacção grande na opinião publica, sendo demais a mais o hospital onde as irmãs da caridade estão servindo, exactamente de frente da estatua do primeiro orador parlamentar do nosso seculo, José Estevão. Tudo isto levou o povo de Aveiro a reunir-se hontem em comicio para pedir á camera que adopte pela sua parte todas as providencias, a fim de resolver o governo a pôr termo a esta situação.

As irmãs hospitaleiras foram admittidas por uma gerencia da Misericordia, que foi nomeada por um dos delegados do governo; e é este um dos lados maus da posição em que o governo se collocou. O governo entendeu dissolver a meza da Misericordia da ci-

dade de Aveiro; não discutindo agora esse facto, entendo, entretanto, que elle devia ter immediatamente procedido a nova eleição, procedendo então a nova gerencia conforme entendesse.

Desejava, pois, que o governo providenciasse para attender ás justas reclamações dos povos de Aveiro, entendendo que a questão da expulsão das irmãs da caridade ligando-se com a questão das festas da inauguração da estatua de José Estevão, é um assumpto que interessa ao paiz inteiro.

Vejam agora quaes foram as palavras em resposta do sr. presidente do conselho de ministros:

O sr. presidente do conselho — Eu já tomei as providencias que entendi dever tomar; logo que fui informado pelo illustre deputado de todos os factos, mandei proceder á eleição, com toda a brevidade possivel, da nova meza da Misericordia.

O sr. governador civil fez-me algumas observações a respeito da execução da ordem que eu tinha dado. Parece-me que aquelle funcionario interpretou o artigo do codigo administrativo no sentido de não lhe ser permitido abreviar a epoca da eleição. Tendo dissolvido a meza da Misericordia e não tendo marcado prazo para nova eleição, pensou estar inhibido de marcar essa epoca antes do dia marcado pelos estatutos.

Ainda não tomei nova resolução sobre as observações que o governador civil fez, mas o que digo ao illustre deputado é que hei de empregar todos os meios e hei de dar as ordens precisas para que a eleição, não havendo offensa da lei, seja feita com a possivel brevidade; e hei de dar todas as providencias para se evitar qualquer conflicto lamentavel que possa vir a dar-se.

N'este ponto os desejos do governo são os mesmos que os do illustre deputado, e creia s. ex.ª que serão empregados todos os meios para que se não dêem factos lamentaveis.

Foram estas as palavras do sr. ministro do reino. Prometteu providenciar para evitar qualquer conflicto menos agradavel entre as auctoridades e o povo d'esta briosa cidade. Onde estão essas providencias? Fez-se por ventura alguma cousa? Desaggravou-se já a affronta lançada a este povo laborioso e liberal? Nada, absolutamente nada se resolveu em harmonia com as instancias, com as reclamações feitas. A questão subsiste no mesmo pé, está ladeada das mesmas circumstancias de gravidade, dos mesmos factos attentatorios da liberdade e da lei. Da lei, sim, porque, perante a lei as irmãs da caridade não podem estar aqui. (Apoiados.) O proprio ministro do reino que hoje está á frente da politica, votou essa lei. O finado chefe do partido progressista, Anselmo Braamcamp, cuja memoria honrada os seus partidarios resolveram esquecer

n'esta questão, foi o apresentante da lei que regula este assumpto.

Encaricado e curioso foi o seu debate, e apesar de ser uma lei apresentada pela minoria, o governo d'então não teve remedio senão acceital-a, com pequenas modificações, e um dos deputados que a votou, — note-se bem este facto! — foi o actual presidente do conselho de ministros que hoje se vê manietado pelas exigencias, pelas torpes exigencias da politica pequenina e degradante que impera no districto! (Muitos applausos.) Pois nós não queremos, não exigimos senão a mera applicação da lei. E se o governo e se os seus partidarios desprestigiados imaginam que nos torcemos, enganam-se redondamente, porque o nosso posto de hoje, será o nosso posto de amanhã, será o nosso posto de sempre, se não nos attenderem! (Muitos e calorosos applausos.)

Escusam os sectarios da politica progressista de nos atrahirem á cara com os seus agastamentos de arrogancia e de ameaça. Não nos mettem medo! (Muitos applausos.) Pela parte d'elle, orador, a quem esses sectarios da politica reaccionaria imaginam calar, se a sua independencia de character estivesse a par da d'elles, e se se vendesse como elles por qualquer logar, por um logar na alfandega, em que elles o outro dia fallaram; pela parte d'elle, orador, ri-se do desplante de taes insinuações simplesmente jesuiticas e responde que o seu requerimento para qualquer logar publico dado pela monarchia e pelos partidarios do actual governo é vir aqui, vir a este recinto, diante do povo, manter o seu credo francamente democratico e apresentar-se combatendo pelo cumprimento da lei e das franquias liberaes que o governo actual e os seus partidarios calcam aos pés, fazendo ainda gala dos seus sentimentos reaccionarios e despoticos! (Muitos e calorosos applausos.)

Repete ainda que no districto e na localidade que habita, entregue á industria vinicola, e cerca do dos seus primeiros amigos, que são os que mourejam na terra, os honrados trabalhadores do campo, tem independencia bastante para manter a posição que creou, embora se veja isolado, mal visto pelas altas influencias locais, mas muito a seu contento desviado dos elementos reaccionarios e oppressores que se reflectem nos actos que se estão passando em Aveiro! (Muitos applausos.)

Fallou em que a lei fóra postergada n'esta debatida questão. Mas pelo lado da moralidade, Aveiro precisa tambem uma desaffronta, porque o jesuitismo, já aqui fez victimas, já aqui lançou o seu virus peçonhento.

Não aponta os casos que se dêram porque já são demasiadamente conhecidos. Tambem não é seu proposito agora relembrar os perigos a que se expõe a familia, uma vez cahida nas mãos do jesuitismo. A historia é implacavel para com essa sociedade de

exploradores da consciencia humana, tantas vezes perseguidos, tantas vezes levantados, mas sempre procurando o apoio dos grandes, dos poderosos, dos reis e dos papas! A Companhia de Jesus, aos seus manejos, aos seus tramas, ás suas baixezas anda ligada a ordem de S. Vicente de Paulo, d'onde sahem, em peregrinação jesuitica por esse paiz fóra, as irmãs de caridade, como as temos em Aveiro, affrontando a lei, as tradições liberaes d'esta cidade, e ainda sobre tudo isto a memoria d'esse grande athleta da palavra, d'esse gigante da tribuna, d'esse apóstolo da liberdade, que se chamou José Estevão Coelho de Magalhães! (Muitos applausos.)

Aveiro deshonra-se, se consentir que as irmãs da caridade permaneçam na terra que foi berço do grande tribuno! (Applausos.) Aveiro deshonra-se, consentindo que a memoria do seu primeiro filho seja affrontada pela presença de personalidades que representam uma instituição que elle tanto combateu no seu amor pelos principios liberaes e pela verdadeira religião, na sua guerra intransigente á oppressão das consciencias, á fanatismo, á superstição! (Applausos.)

Continuemos, pois, a protestar. Honrando a memoria de José Estevão, honramos a patria e a liberdade!... (Muitos e prolongados applausos.)

Seguiu-se no uso da palavra, o illustre tribuno, o sr.

Dr. Magalhães Lima

E' recebido com uma estrondosa e prolongada salva de palmas. Vivas aos oradores, á liberdade e á patria. Gritos de abaixo as irmãs de caridade.

Que a sua missão, n'aquelle momento, é já muito secundaria e quasi ociosa e inutil. E' que se sente n'uma posição de veras embaraçada e difficil! Vê-se cercado de uma aureola de luz que o fascina e deslumbra ao mesmo tempo. E' que o cercam verdadeiros Garibaldinos, que o exhortam, animam e fortalecem n'esta lucta gigante e larga em que todos se empenham do coração. (Muitos e calorosos applausos.)

Depois, esplanando-se ácerca de Garibaldi, Mazzini e outros, diz que se ha reunião onde estes nomes devam ser invocados é esta. Garibaldi, onde quer que a liberdade periclitasse, lá estava sempre com a sua blouse encarnada, a sua espada gloriosa, e o seu heroismo de fogo em defeza d'essa mesma liberdade.

Que a Italia deve a esse vulto sympathico e admiravel a sua emancipação, a sua unidade, e a queda do poder temporal do papa. (Muitos applausos.) Que elle, orador, não precisa ir á Italia, transpôr os Alpes para admirar os seus feitos audaciosos, etc.

Que Garibaldinos são os que, com desassombrosa e enérgica independencia, vê alli n'aquelle lugar de honra e de lucta! (Geraes e calorosos applausos.)

Garibaldino, chama elle a Manuel d'Arriaga, o amigo do mar, que com a sua palavra magica, burilada e fluente, arrasta apoz de si as multidões, nas grandes batalhas pela liberdade e pelo progresso! (Vivas a Magalhães Lima, a Manuel d'Arriaga, a Alves da Veiga.)

Garibaldino, chama elle ao sympathico vulto do notavel advogado dr. Alves da Veiga, que alia á phrase brilhantissima dos grandes oradores, a profundidade de conhecimentos de um professor allemão! (Hurrahs por Alves da Veiga.)

Garibaldino, chama elle a Albano Coutinho, que a uma austeridade de caracter nunca desmentida, e uma honradez inconcussa, reúne os dotes de uma bella intelligencia, sempre ao serviço de uma causa sympathica como é a de nós todos, causa de progresso e de civilização, e a tradição de familia, porque foi de seu pae o primeiro enterro civil,

que se realizou no districto. (Longos e phreneticos applausos, vivas e hurrahs por Albano Coutinho.)

Garibaldino, chama elle a Eugénio Silveira, typo Renascença que embora novo n'estas luctas da tribuna, encanta já, todavia, com a sua phrase enérgica, elegante e correcta, inspirado por um ideal amantissimo e sacratissimo! (Applausos.)

Que d'ahi a dois dias fazia um mez que n'aquelle mesmo recinto se fizera o nosso primeiro comicio!

Que diz o nosso comicio, porque de facto era um comicio de homens liberaes, de homens que pugnam pela liberdade, e que alli não podiam estar senão amantes do progresso e da liberdade homens que professam os mesmos principios; não havia alli roupetas nem beatas, nem gente mascarada; havia a parte sã d'esta terra!

Que os discursos aqui pronunciados valiam certamente muito mais, do que as doutrinas terribes da seita que introduziu no hospital da Misericórdia d'Aveiro as irmãs de caridade! (Bravos geraes e estrepitosos. Gritos de abaixo as irmãs de caridade.)

Parecia-lhe que um mez deveria ter sido tempo sufficiente para obrigar a reflectir esse estúpido bando da Vera Cruz. Por mais que ao seu espirito formule interrogações não sabe que lucra essa fatigerada troupe com a sua teimoza estultia. (Applausos prolongados.)

Tal facto, tão desconcertada resistencia só pôde ter um nome: Crime, Arrogancia ou Insolencia. Os criminosos estão debaixo da alçada do código penal; (Muitos e phreneticos applausos) para os arrogantes e insolentes ha a acção da justiça popular. (Prolongados e vivos applausos.)

Que verdadeiramente aqui o criminoso, o insolente e arrogante audacioso é o miseravel e descarado provedor da Santa Casa. (Muitos e estrondosos applausos. Vivas a Magalhães Lima. Enthusiasmo enorme na assembleia. Grande salva de palmas.)

A natureza, porém, como a sociedade, está cheia de contrastes e aberrações.

Perguntae á toupeira, esse infeliz e feio animal, porque é cego, e porque vive sob a terra minando lentamente. Perguntae ao morcego porque foje da luz. Perguntae ás aves noctivagas porque, a deshoras, entram nas vastas cathedraes, atrahidas pelo cheiro do azeite. (Vivos applausos.)

E assim como vemos a aguia no espaço, n'uma quasi immobillidade marmorea a fitar o sol, de frente, e como que a provocal-o, e os milhares de constellações a brilharem no firmamento, assim vemos o peixe mergulhar na treva densa.

Elle ama a mocidade, a luz, a vida, e o espaço com as suas nuvens cor d'opala; por isso detesta a politica mysteriosa, aventureira e de connubios. Essa politica pôde servir para Constantinopla, mas não para Portugal. (Applausos prolongados.)

Ha quem ame as trévas—são os roupetas; mas ha tambem quem ame a luz e a liberdade—somos nós todos os que comungamos no mesmo ideal e na mesma virtude. (Muitos e repetidos applausos.)

Vem protestar. O protesto é o escudo dos que soffrem, assim como a insurreição é a arma, quando não é o direito dos que são opprimidos. (Muitos applausos.)

Mas protesta enquanto não vir esgotados todos os recursos legais; amanhã pôr-se-ha, sem hesitações, ao lado da revolta, se tanto fór necessario. (Unanimes applausos. Abaixo as irmãs da caridade. Viva a liberdade. Vivas a Magalhães Lima.)

Que ha, ás vezes, n'um corpo um membro gangrenado. E' forçoso amputal-o, para a gangrena se não communicar ao resto do organismo. Eis o motivo porque precisamos atalhar a tempo o mal

da Santa Casa para que se não communique a toda a nação. (Bravos calorosos.)

Ninguém tem hoje o poder de resuscitar cadavres. A irmã da caridade é um cadaver. (Largos applausos.)

Que todos sabem a campanha que José Estevão emprehenden contra as irmãs da caridade. Desde 1858 até 1862 não descançou aquelle valoroso cidadão. N'este anno deu o seu apoio ao governo, mediante esta condição de serem expulsas as irmãs da caridade. Foi apresentado o projecto na camara dos deputados, onde passou por 20 votos apenas. Não chegou a ir á camara dos pares. Napoleão III, que então reinava em França, mandou-as retirar por seu alvedrio, vendo o odio e a irritação que tinham produzido no paiz.

Mas que esta gente é tão insolente e má que não tem o minimo respeito pela memoria d'esse grande portuguez, calcando aos pés os principios e as leis e a consciencia publica! (Bravos entusiasticos.) Que isto é um miseravel attentado, e que os attentados são punidos! Que em Santarem propeзера, no comicio a que tivera a honra de presidir, se organisasse uma liga, que é n'este momento uma necessidade. E' um direito que ninguém pôde contestar. Que na Irlanda ha um povo opprimido, mas que sabe protestar, levantar-se. Pois façam por meio de liga nacional, patrioticamente organizada, os aveirenses o mesmo: organisemos a liga, e sahiremos vencedores, batendo o inimigo até ao ultimo reducto!

Que esta reunião não tem character politico, nem o podia ter; fique isto bem accentuado, para que lá fóra não desvirtuem as nossas intenções. (Bravos.)

Que alli tambem se não ataca a religião. Que ha por ahí quem nos appellide de vermelhos, mas que vermelhos são elles, sempre que se encontram na opposição e quando lhes convem.

Fala da trasladação dos restos mortaes de Herculano, que classificou de inimigo do clericalismo sem deixar por isso de ser christão. Que o que Herculano odiava eram os falsificadores de batino, como se odiavam os falsificadores de manteiga, de vinho, de azeite ou de quaesquer outros generos alimenticios. (Riso e muitos applausos.)

Pois o padre não é outra coisa senão o falsificador do Evangelho, o deturpador da consciencia e da razão; que em Roma tudo se compra, tudo se falsifica, tudo se vende.

Que o papa está protegendo a Inglaterra, protestantes contra a Irlanda catholica, que é um povo opprimido. Fala da bula que classifica de burla.

Tendes vontade de casar com uma parenta? A egreja arranjava isso, com tanto que pagueis. (Riso.)

E' que a egreja fez-se para os que têm dinheiro. Que só o papa usa sandalias cravejadas de pedras, cada uma das quaes vale quasi uma fortuna!

Cingindo-se, diz que estando para ser inaugurada a estatua de José Estevão, as irmãs tem de sahir; ou, se ellas ficarem, arraze-se a estatua. Porque um facto é incompativel com o outro! (Muitos apoiados.)

Que a cidade não pôde fazer causa commum, com a seita infame da Vera Cruz. Que precisamos de passar a factos. Basta de palavras, porque d'aqui a horas, os gazetilheiros, os fucularios, os scribas immundos mandarão dizer para Lisboa, que aqui estiveram apenas cincoenta maltrapilhos, não obstante estar um concurso de povo, superior ao do primeiro comicio. (Muitos applausos.) Que a seita anda a angariar assignaturas para salvar uma causa perdida e morta; pois mostremos-lhe com factos o quanto podemos e o quanto valem. (Muitos bravos e palmas.)

Que não ha nenhuma necessi-

dade de ter aqui as irmãs da caridade; nem aqui nem em parte alguma. Em toda a parte, onde quer que ellas se acoitam, formam-se logo verdadeiras serrallhas. Para isso basta ler as narrativas dos jornaes. Que pelo lado moral, a seita fiz que não ha mulheres de moralidade como ellas para o mister que exercem. Isto é um insulto ás mulheres de Aveiro que é preciso repellir digna e altivamente! (Applausos.)

Se nao é motivo de moralidade, qual é então o motivo porque as sustentam e mantêm na Santa Casa? Motivo de economia? Mas, porque é então, que as contas d'aquella casa nos apresentam justamente agora um desfalque de 300\$000 réis?

O motivo, principalmente, é o de reaccionarios estupidos, de fanaticos ignorantes e de insultadores audaciosos a quem é forçoso infligir o correctivo devido á sua insolencia e ao seu descaro. (Bravos estrepitosos.)

Não deseja cançar a assembleia. Ha muitos oradores inscriptos. Deseja accentuar que não podemos ficar só em palavras. Se fór preciso ir até á revolta não hesitará. Façamos como Guilherme Tell e os seus gloriosos companheiros: juremos defender a bandeira immaculada da liberdade até á ultima gota de sangue.

A's ultimas palavras do orador, seguem-se largos e estrondosos applausos, seguidos de vivas geraes a Magalhães Lima, e morras ás irmãs da caridade!

Teve depois a palavra, o distincto orador, o sr.

Dr. Alves da Veiga

E' acolhido por uma prolongada salva de palmas e vivas demonstrações de sympathia.

Que se havia cidade no paiz, que tivesse direito de levantar a voz contra a reacção, era certamente a cidade de Aveiro. (Muitos applausos.) Lera em tempo o monumental discurso sobre as irmãs da caridade, proferido na sessão parlamentar de 1862, e tão puras eram as expansões do patriotismo alli manifestado, tão profundas as convicções, tão enérgicos os accents contra a intolerancia religiosa, que elle, orador, duvidára por momentos que n'este paiz tivesse apparecido um coração capaz de sentir aquellas nobres commoções, filhas das grandes virtudes, aliadas ás grandes crencas na liberdade, na justiça e no direito humano. (Estrepitosos e longos applausos. Vivas ao dr. Alves da Veiga.)

E todavia era certo aquillo de que duvidára; era certo que no parlamento se levantára n'aquella época um homem que descarregou golpes formidaveis á hydra da reacção. Esse homem era de Aveiro. (Muitos applausos.)

Pois bem, á terra de José Estevão, o inimigo implacavel da irmã da caridade, fóra o milhafre do jesuitismo organizar tambem o seu ninho para destruir com o veneno mortal de suas doutrinas, as tradições democraticas que a palavra do grande tribuno deixára na consciencia do bom e generoso povo, a quem tinha a honra de estar fallando. (Muitos e calorosos applausos.)

Era, pois, natural que na cidade escolhida pelos inimigos jurados da civilização para theatro das suas operações, na cidade onde se presta culto á memoria honrada de José Estevão, se lavrasse um protesto vivo e enérgico, em nome dos principios que representam a civilização contemporanea, contra os homens do passado, que amorticaram o espirito nacional, tirando-lhe o antigo vigor, anniquilando-lhe a fé na sua futura regeneração moral, politica e economica. (Bravos entusiasticos. Gritos de viva Alves da Veiga.)

N'estas manifestações é que se revela a vitalidade d'um povo, que ainda não perdeu de todo a consciencia da sua dignidade; por isso applaude com sincero enthusiasmo o exemplo de firmeza da-

do ao paiz pelos habitantes de Aveiro! (Longos applausos.)

Que vinha aqui, não porque houvesse falta d'oradores, mas porque se trata de defender uma das liberdades mais fundamentais do homem, a liberdade de consciencia, e para isso todos os esforços e energias se devem congregar. Que a civilização moderna é uma synthese admiravel das conquistas do espirito humano na arte, na philosophia, no direito e na politica; cada povo deu o seu contingente, cada pensador a sua idéia, cada propagandista o seu programma, cada martyr o seu exemplo; uns descobriram continentes—foram os grandes navegadores; outros traçaram a orbita luminosa do direito natural—foram os philosophos; outros escreveram o Evangelho da Democracia—foram os publicistas da Revolução; outros encheram o planeta de maravilhas—foram os engenheiros e mechanicos; obra immensa em que todos collaboraram, e que todos tem o direito e obrigação de defender contra o inimigo commum que ameaça destruil-a. (Grandes e vivissimos applausos.)

Esse inimigo, esse espirador permanente, secular, é o jesuitismo (Applausos) em volta do qual gravitam, como satellites, as irmãs da caridade, as irmãs hospitalarias, as Salerias, Dorotheas e outras variedades da grande familia reaccionaria, que os padres de Loyola dominam e pervertem! (Applausos.) Toda a propaganda devia, pois, dirigir-se a desmascarar essa maldita seita, a revelar os seus intuitos malevolos, e mostrar os males que ella tem causado á civilização geral da humanidade. Pouco cuidado nos deviam dar as mulheres, que trazem excitada a opinião em Aveiro, se atraz d'ellas não descobrissemos o espirito mau, a alma negra a seita tão tristemente assignalada pela lucta tenaz contra as mais bellas conquistas do espirito moderno. (Muitos applausos.)

O orador entra em seguida no desenvolvimento historico do jesuitismo, fazendo muitas considerações que mal podemos apañhar e resumir. Mostra os conflictos que durante quatro seculos o jesuitismo tem sustentado contra a sciencia, contra a familia, contra a democracia, contra o trabalho e a liberdade. E' um forte exercito que resistiu a todos os ataques do espirito moderno, salvando-se do naufragio da antiga civilização, pela sua inflexivel constituição interna, que assenta na mais completa obediencia. (Muitos e calorosos applausos.)

Que os males que a politica ultramontana causou ao paiz se conhecem examinando a situação economica, moral e politica da sociedade portugueza, nos tres ultimos seculos. A industria, o commercio, a instrucção, o patriotismo, tudo, tudo se perdeu, mercê da ineptia dos nossos reis, que comprometteram todos os elementos da vitalidade nacional! (Applausos.)

Que apesar das licções da historia patria, e da historia geral, apesar do exemplo dado ha pouco pela França, o jesuitismo ahi estava medrando, fazendo propaganda impunemente nos templos da nação, á sombra da protecção franca, descarada, do representante official da curia romana. (Muitos e frementes applausos.)

Que é grande o desenvolvimento que nos ultimos tempos tem tomado a reacção entre nós! O orador faz, n'este ponto, uma resenha dos institutos, recolhimentos e outros estabelecimentos jesuiticos, existentes no paiz, especialmente no Porto, Lisboa, Covilhã, Lourical do Campo, Aveiro e Santarem, o que mostra que as irmãs da caridade e a Companhia de Jesus estão de facto restabelecidas entre nós, contra a expressa disposição das leis de 1759, de 1773, de 1834 e de 1862. Sob o peso de taes provas está-se agitando a opinião em todo o paiz, e reclamando providencias enor-

gicas do governo, sendo certo que ainda até esta data essas justas reclamações não foram attendidas. (*Vivas a Alves da Veiga.*)

O orador refere-se á portaria de 1880, enviada pelo sr. José Luciano de Castro aos governadores civis, para syndicar do estado das associações jesuíticas, em que o ministro estabeleceu este principio: que se não pôde negar aos estrangeiros o direito de se estabelecerem no paiz e de gozarem dos direitos civis dos cidadãos portuguezes. Mostra que tal principio, correcto em these, é absolutamente inapplicavel na hypothese.

Que os inimigos da liberdade, collocando-se á sombra d'ella para melhor a destruirem, fazem o apostolado do ensino para inocularem no espirito das creanças os principios mais nocivos á civilização da humanidade; invocam a egualdade para transmittirem ás gerações futuras uma herança como a que nos legaram as gerações passadas. (*Grandes applausos.*)

Falla dos missionarios que andam pelas provincias e do rasto de lagrimas e desgraças que deixa quasi sempre a sua passagem.

Depois de fazer muitas e brilhantissimas considerações, como as sabe fazer aquelle bello e sympathico espirito, termina exhortando os habitantes de Aveiro a persistirem com firmeza no pensamento de não inaugurarem a estatua do seu grande vulto historico, de José Estevão, antes de se dar satisfação á opinião liberal tão justamente excitada, antes de sahirem do hospital da Misericordia as irmãs da caridade. Exhorta calorosamente o povo a que abraçe com dedicação a causa da liberdade, sem a qual não ha dignidade nos individuos nem nas nações!

Ao terminar é saudado por uma geral e estrondosissima salva de palmas, e com muitos vivas.

Na ordem da inscripção, seguiu-se o sr.

Eugenio Silveira

Que as suas primeiras palavras devem ser de desculpa, por vir aqui falar; porque está na terra de José Estevão, cuja voz magnetica eccôa ainda nos angulos de toda a cidade. (*Muitos applausos.*) Que antes d'elle falaram Albano Coutinho, Magalhães Lima, Alves da Veiga, e fallaria depois o dr. Manuel d'Arriaga, um orador brilhantissimo, cuja palavra burilada e fina, extraordinariamente fascina as multidões! (*Longos e calorosos applausos.*)

Que para elle, orador, de todas as questões, que se ventilam na actualidade, a mais importante, a que mais lhe preoccupa o espirito, e a que sem duvida mais se impõe á consciencia publica, é a questão religiosa. (*Apoiados.*) Que apesar de tudo quanto se tem feito, a reacção vence, alastra-se em todo o paiz, produzindo horriveis resultados. (*Muitos apoiados.*)

Que o que se está passando em Aveiro é apenas um reflexo da lucta que vae em todo o paiz! Que em Aveiro, porém, a lucta se tornou local e levantada, porque se tratava de desafrontar a memoria do maior tribuno d'este seculo! (*Largos applausos.*) Que olhando para o passado, e vendo o presente, analysando a presteza com que Roma se vê obrigada a transgír com a corrente da opinião, era de admirar que o povo portuguez se não tenha levantado ha mais tempo, para impôr decida e energicamente a sua vontade! (*Calorosos applausos.*) Disse um jornal da terra que os oradores do passado comicio haviam atacado a religião. E' preciso esclarecer desde já este ponto! Se ha alguém que de facto tenha atacado a religião, que tenha provocado a sua decadencia, não somos, decerto, nós; são os proprios que julgando defendel-a, prepararam a sua ruina! (*Vivos e prolongados applausos.*)

Que foi em nome da religião, quando os primeiros navegadores chegaram aos continentes descobertos, que em nome da liberdade, da civilização e do progresso, algemaram os negros, dando-lhes a gargalheira da escravatura! Que hoje, a religião é representada pelo papa, a sua sede é em Roma, a venal por excellencia, a famosa bacchante! (*Vivos apoiados.*)

Que houve um homem que, ao valor incalculavel da sua intelligencia e do seu estudo, trouxe ao conhecimento da humanidade que a terra não era fixa, que girava no espaço; esse homem foi Galileu, que soffrera as perseguições e as torturas que lhe inflingiram os jesuitas, os quaes o obrigaram a publicamente se desdizer da sua theoria scientifica. São hoje obrigados a transgír com elle! Que amaldiçoaram a machina de vapor, e hoje abençoam-na.

Que o que preoccupa o espirito d'esta terra, no actual momento, é a questão das irmãs da caridade. E sabem os senhores o que é a irmã da caridade? É uma mulher que infallivelmente carece de um estudo especial! Não fita face a face o homem; se tem coração, não pulsa para o bem, e para o amor sincero... (*Bravos entusiasticos;* se tem espirito não raciocina. Não é como as mulheres e as filhas do povo. (*Apoiados.*) A' casa do pobre, lá vae, é facto, a irmã da caridade, fingir-se dedicada e amorosa. Espreitar a presa; mas apenas para, no meio da miseria do moribundo, vêr se debaixo do travesseiro encontra algumas libras a que deitar a mão rapace. Só para isso lá iria! (*Vehementes applausos.*) Que até nas escolas, os filhos do povo são assaltados pelas irmãs da caridade. Que vira um dia uma creança de cerca de doze annos, educada n'um collegio jesuítico. Era creança educada a só olhar para o chão, a olhar de reves os homens, e as outras creanças. De resto, pergunta o orador, como pôde ella chegar a ser boa esposa e boa mãe? Como ha de encarar limpida e serena a vista do esposo e dos filhos? (*Applausos.*) Que no emtanto ha ministros da corôa, e homens publicos superiormente collocados, ou pelos seus talentos ou pelas suas fortunas, que mandam educar os filhos em collegios de jesuitas!

Que no Algarve fôra perseguido e preso o auctor de um compendio de astronomia, só porque descrevera as leis scientificas em que assenta a gravitação dos astros. (*Bravos entusiasticos.*) Que em face da protecção que os jesuitas encontram, não é para estranhar o desenvolvimento cada vez maior e mais tenaz da reacção!

Que o povo de Aveiro precisa lutar valentemente e sem descanço, porque sem lucta não conseguirá nada.

Que a reacção ha de evitar que procurem vencel-a. E' uma questão de amor proprio para ella, que as irmãs da caridade fiquem em Aveiro, como é uma questão de honra para os aveirenses fazel-as sahir da terra de José Estevão. Que o seu dever, pois, é lutar; os aveirenses devem lutar até ao fim, desafrontando nobremente a memoria de José Estevão, e assim trabalharão pela familia, pela patria, pela liberdade!

Seguiram-se estrondosos applausos, vivas a Eugenio Silveira, clamores de — *Fôra as irmãs da caridade!*

Finalmente, chegou a vez ao notavel tribuno, o sr.

Dr. Manuel d'Arriaga

Uma prolongadissima salva de palmas acolhe o distincto e sympathico orador. Vivas a Manuel d'Arriaga, á liberdade, a Magalhães Lima, a Albano Coutinho, a Alves da Veiga. Gritos de — *Fôra as irmãs da caridade! Abaixo a seita da Vera Cruz!*

Logo que soceçou o entusiasmo, o illustre orador come-

çou por dizer que depois das notas vibrantes que se haviam dado n'aquella assembléa, que com tanto prazer viu mais numerosa do que da primeira vez, o que lhe provava que a temperatura dos animos ia n'um crescendo formidavel, pouco tinha que dizer. (*Muitos applausos.*)

Que o duello estava travado; cumpria ir até ao fim, custasse o que custasse. Que já se tinha avançado de mais para poder recuar. (*Muitos e entusiasticos bravos.*)

Que esta questão—a da expulsão das irmãs hospitaleiras—é um duello travado entre um grupo de homens reaccionarios, teimosos e insolentos, e um povo brioso e digno, uma cidade inteira! Que vissem se queriam ficar aniquilados; que o aniquilamento n'este caso, significava um enxovalho; escusava, pois, de repetir que agora, mais que nunca, era indispensavel avançar, e avançar sempre! (*Unanimes e prolongados applausos.*) Se esse bando de teimosos representa a opinião publica n'esta terra, então os srs. obedecam, se assim o querem. (*Gritos de abaixo as irmãs da caridade.*)

A ratoeira está armada, alli mesmo de frente da estatua de José Estevão! (*Riso.*) As ratazanas lá estão dentro da ratoeira, que n'este caso é o hospital da Santa Casa da Misericordia! Se lá se foram metter, a culpa não foi vossa. A vossa benevolencia agora pôde ir até abrir-lhes a porta e deixal-as fugir, se bem que, quando encontrámos ratas nas ratoeiras, costumámos matal-as, para que nos não estraguem ou devorem os comestiveis. (*Riso e palmas.*) O hospital é vosso, quem contribue para elle sois vós. Cumpri o vosso dever, aproveitando a occasião unica de representar dignamente a patria de José Estevão! (*Applausos.*) As irmãsinhas estão alli apanhadas no hospital, como um bando de ratazanas; fazei o vosso dever, e assim honraeis a memoria de José Estevão! (*Vivas a Manuel d'Arriaga.*) Repito-vos: o duello está travado. Ou triumphaes, ou ficades vencidos. Se vencerdes—o que eu creio—tendes feito uma conquista; se ficades vencidos é uma vergonha! Tendes a força; fazei bom uso d'ella. (*Applausos.*)

Depois de larguissimas considerações sobre a missao das irmãs da caridade, e do jesuitismo, ás ordens do qual ellas trabalhavam, e do clericalismo que ellas serviam tambem, proseguiu:

Quando o padre celebra a missa, vós nada entendeis. Pois é missa nova aquella que vimos aqui celebrar. E' missa que vós entendeis perfeitamente. Aqui fallase portuguez correcto, intendivel! (*Applausos.*) Aqui não se diz *dominus vobiscum*, mas que a paz e a liberdade sejam convosco! Aqui não ha subterfugios, nem mysterios; fala-se a linguagem da verdade e da justiça, missiona-se por um Evangelho novo, que faz bem, que consola o espirito, e faz antevêr os horisontes de um futuro de progresso, de paz e de civilização! (*Muitos applausos.*)

Nós, os homens do trabalho, temos a nossa crença, a nossa idéia, o nosso Evangelho; o jubileu que hoje fazemos é a festa á nossa consciencia! (*Largos e estrondosos applausos.*)

N'este seculo ha dois jubileus: o do papa e o da Revoluçã. Que se vê do da Revoluçã? O triumpho da democracia pelo trabalho. O que se vê em Roma, no jubileu do papa? Nada! O papa cobre-se de boas sedas e pedrarias, nada mais! O que lhe dá celebridade? A nossa ingenuidade!

Fala depois na influencia dos reis sobre as sociedades. N'outro tempo, diz o orador, o que devia ser empregado em socorrer os povos, era guardado e archivado nos palacios reaes. (*Applausos.*)

Queriamos soldados para defender o povo, não havia! Vinha Beresford para nos insultar!

Veio a revolução, e os homens

de 68 prepararam uma metralha com que fuzilaram a curia romana. Querem hoje reagir contra esse trabalho? Querem reagir na patria de José Estevão? Não o conseguirão! (*Gritos de viva Manuel d'Arriaga, fôra as irmãs da caridade.*)

Segundo depois uma outra ordem de considerações através da historia, o illustre tribuno diz que a revolução do seculo XVIII, preparada em França, passou em grande parte com Aranda para Hespanha, e com Sebastião José de Carvalho para Portugal. (*Muitos apoiados.*)

Que o throno então avocára a si, sob a forma absolutista, a soberania da nação, dando caça em toda a linha ás invasões ultramontanas da curia, que se havia apossado de todos os nossos direitos, para os aniquilar.

Que a sorte dos dois povos da Peninsula, sob o imperio da unidade catholica, foram em tudo identicas. Ficaram ambos os povos sem direitos, sem sciencia, sem artes, sem industria, sem exercitos e sem marinha! (*Muitissimos apoiados e palmas geraes.*)

Cadiz, comprava á Hollanda galeões para poder navegar; mendigava aos que outr'ora foram seus inimigos generaes para comandar as tropas, economistas para lhe salvar as finanças, sabios e artistas para lhe resuscitar as tradições gloriosas. (*Applausos.*) Que nada tinha. O fanatismo havia-a aniquilado.

Quasi identica é a historia do nosso paiz. Os descobridores da Asia e da America, acabaram tambem por não ter esquadras; e para terem exercitos, recorreram a estrangeiros como Beresford, que nos castigou severamente a incuria... (*Vivos applausos*) para termos castellos ao fundador do forte da Graça! (*Muitos applausos!*)

Que sobre a decadencia das nossas escolas, e o aniquilamento das nossas artes e industrias, que fala eloquentemente o periodo glorioso do marquez de Pombal. Tudo havia sido aniquilado, como na Hespanha, pelo fanatismo religioso.

Que as duas nações da Peninsula, mais que quaesquer outras, foram as subditas submissas da curia romana; que, o que esta quiz fazer d'ellas, era o que se acabava de vêr, e que, se porventura a reacção theocratica se atreve a lançar a rede da sua conspiração em todo o paiz, para empolgar de novo a direcção dos espiritos, é preciso, é indispensavel que o povo esteja de todo inconsciente das lições do passado; e que por isso mesmo cumpre abrir-lhe os olhos, para que elle assumna inteira a responsabilidade dos seus actos. (*Viva salva de palmas.*)

Que hoje a reacção contra o fanatismo religioso, começada em Sabastião José de Carvalho, tinha terminação com as victorias do exercito libertador de Pedro IV, com Aguiar, e com José Estevão.

Que o eixo d'esta reacção em nome da sciencia e da liberdade, se declarou com a revolução de 1789, dos reis para o povo. Porque os reis, se triumphar a revolução, que é o imperio da Democracia, ou eliminção d'elles, não encontram outro apoio, a não ser nos proprios inimigos que outr'ora combatiam: a curia romana. (*Largos applausos.*) E assim se explica que, n'este movimento contra o ultramontanismo, os liberaes constitucionaes se retrahiram para não estarem a mal com o rei. Mas que n'isso mesmo lhe estavam prestando um detestavel serviço; porque throno constitucional, sem se apoiar em liberdade, terá tambem de eliminar-se, para que a liberdade fique só, e confiadamente entregue á defeza do povo que é o unico soberano! (*Gritos de viva Manuel d'Arriaga, seguidos de uma longa e unanime salva de palmas.*)

Que convinha que a cidade de Aveiro, n'este momento de reacção contra a clerisia, aproveitasse

se as condições excepçionallissimas em que se encontra, para ser o ponto de partida e de iniciação da emancipação popular, o que seria para a patria de José Estevão mais uma grande gloria!

Restringindo-se ao ponto principal, do assumpto alli debatido, disse que esta tentativa da entrada das irmãs da caridade em Aveiro, era um dos muitos nós da grande rede que a reacção lançára em todo o paiz. Cumpria á cidade aproveitar as circumstancias locais, para desfazer o nó, para iniciar um movimento de libertação! (*Bravos e applausos.*)

Que o menos que se podia fazer aos ratos que cahem nas ratoeiras, é abrir-lhes a porta e deixal-os sahir; e n'este caso essa porta é a da lei. Que saiam por ella, e que se vão esconder para os sombrios cubitos d'onde sahiram! (*Larga salva de palmas.*)

Que a democracia, em face da Igreja, tinha como ella o Evangelho, que era baseado na razão, na sciencia, na força e na justiça. Que tinha como a Igreja as suas festas, onde o povo acudia em massa como se fôra a uma missa, e que d'aquellas tribunas do povo, que são a pura cadeira da verdade, falava-se de modo que todos entendiam, e que alli se dizia o verdadeiro *dominus vobiscum* que era o espirito do homem que estava comnosco; que era o espirito da razão, da sciencia, que creava a telegraphia electrica, o aerostato, o vapor, o comboyo, esse monstro colossal e ao mesmo tempo benefico, que ao simples poder da nossa vontade e a uma ordem nossa, se lança no espaço resfolgando ruidosamente, para nos conduzir ás mais longinquas paragens! (*Muitos applausos.*)

E aqui o orador esplanase n'uma brilhante descripção, de que demos apenas um pallido reflexo, por nos ser redondamente impossivel acompanhá-lo na velocidade excepcional da sua fluentissima palavra.

Por ultimo, que se o povo não queria estas melhorias, este bem-estar, então que fosse para o outro Evangelho, que fosse rezar e bater nos peitos! A que Evangelho devia o povo as regalias que hoje possui, senão ao Evangelho da Democracia? Então, se está comnosco, se lhe agradam os nossos principios, que venha para nós, finalmente—que expulse as irmãs da caridade!

Em seguida uma espaçada e unanime salva de palmas eccôou em todo o vasto recinto.

Seguiram-se exclamações de: *Viva Manuel d'Arriaga! Abaixo as irmãs da caridade! Fôra os jesuitas! Viva a liberdade! Viva o progresso!*

* *

A tropa esteve de prevenção desde manhã até á noute de domingo. As guardias foram reforçadas. Os operarios do quartel de Sá foram prohibidos de ir ao comicio, por ordem do sr. capitão da companhia dos malandros!

Muitos individuos, encarregados pelo nunca assás cantado capitão, andaram por ahi a pedir á diversas pessoas que não fossem ao comicio. A uma das portas do recinto em que teve logar a grande manifestação, foi mandado collocar um empregado das obras do quartel para vêr se eram cumpridas as ordens do reverendissimo sr. capitão da quadrilha, isto é, se para lá entravam ou não os operarios!

Pois apesar d'isso, apesar de todas as tramoias imaginadas pelo chefe do bando da Vera Cruz, e concorrência foi enormissima! Excedeu mesmo a nossa expectativa!

**Viva a cidade de Aveiro!
Viva a memoria de José Estevão!
Abaixo as irmãs da caridade!**

Publicações litterarias

NINHOS E OVOS

POR

Eduardo Sequeira

Com 28 gravuras e 16 planchas coloridas, representando 86 variedades de ovos. — 1 vol. br., 13000 réis. Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importância em estampilhas ou vales do correio à livraria Cruz Coutinho, editora, rua dos Caldeiros, 18 e 20, Porto.

Edição monumental

Historia da Revolução Portuguesa de 1820

Illustrada com os retratos dos patriotas mais illustres d'aquella epocha

4 VALIOSOS BRINDES A CADA ASSIGNANTE

TEM sido distribuidos com a maxima regularidade 26 fasciculos d'esta obra e o 4.º BRINDE, trabalho de alto valor artistico que mereceu os maiores elogios dos competentes.

Já está concluido o primeiro volume. As capas para a encadernação são feitas expressamente para esta edição. A capa em separado custa 500 réis.

Para os assignantes que preferirem receber a obra aos fasciculos, continúa aberta a assignatura.

Editores LOPES & C.ª, successores de CLAVEL & C.ª—119, rua do Almada, 123, Porto.

BELEM & C.ª

Empreza editora—Serões Romanticos—Cruz de Pau, Lisboa

OS AMORES DO ASSASSINO

POR

M. JOGAND

O melhor romance francez da actualidade

VERSÃO DE JULIO DE MAGALHÃES Edição ornada com magnificas GRAVURAS e excellentes CHROMOS a finissimas cores

Brinde a todos os assignantes no fim da obra — Um album da Batalha

BRINDE EM OURO—1005000 réis em tres premios da loteria de Madrid que a empreza fixar, para o que cada assignante receberá opportunamente uma cautella com cinco numeros.

Sahirá em cadernetas semanaes de 4 folhas e uma estampa, ao preço de 50 réis, pagos no acto da entrega. O porte para as provincias é á custa da empreza.

NOVO METHODO PRATICO

Para aprender a ler, escrever e falar a lingua franceza

POR

JACOB BENSABAT

Auctor do «Methodo pratico» da lingua ingleza, que tem uma accettazione geral

ESTE novo «Methodo de francez», leva grande superioridade aos livros precedentes destinados ao ensino pratico da lingua franceza. Substitue vantajosamente o methodo Ollendorff.—Um volume brochado, 500; encadernado, 700.

Livraria Portuense de Lopes & C.ª, successores de Clavel & C.ª, editores — 119, rua do Almada, 123—Porto.

GUIA DO NATURALISTA

COLLECCIONADOR. PREPARADOR E CONSERVADOR

Por Eduardo Sequeira

SEGUNDA edição refundida e illustrada com 131 gravuras. — 1 vol. br., 500 réis. Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importância em estampilhas ou vales do correio à livraria Cruz Coutinho, editora, rua dos Caldeiros, 18 e 20—Porto.

AS DOIDAS EM PARIZ

UM DOS MELHORES ROMANÇES DE

XAVIER DE MONTEPIN

VERSÃO DE

JULIO DE MAGALHÃES

4 folhas de 8 paginas e uma estampa por semana, 50 réis.— Brinde a todos os assignantes no fim da obra — Um album do Minho

Assigna-se no escriptorio da empreza editora BELEM & C.ª, rua da Cruz de Pau, 26, Lisboa.

O PROGRAMMA REPUBLICANO

Carta ao sr. dr. Theophilus Braga a respeito de palavras e de ideias apresentadas no ultimo congresso

POR

LINO DE MACEDO

PREÇO 100 réis.—A venda na livraria Pereira, na rua Augusta, e na Wiltier, na rua do Ouro—Lisboa.

REGULAMENTO

Para o lançamento e cobrança da contribuição da

DECIMA DE JUROS

Approvedo por decreto de 8 de setembro de 1887 e precedido da carta de lei de 18 de agosto do mesmo anno, com os respectivos modelos e uma tabella do sello.

Preço, 60 réis

Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importância em estampilhas à livraria CRUZ COUTINHO, editora, rua dos Caldeiros, 18 e 20 — Porto.

NOVA LEI

DO

RECRUTAMENTO

Approveda por carta de lei de 12 de setembro de 1887

Precedida do importantissimo parecer da camara dos srs. deputados

Preço, 60 réis. Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importância em estampilhas à livraria CRUZ COUTINHO, editora, rua dos Caldeiros, 18 e 20—Porto.

O RECREIO

Revista semanal litteraria e charadistica. — 16 paginas, a duas columnas, 20 réis

Correspondencia a João Romano Torres, rua Nova de S. Mamede, 26 — LISBOA.

A EDIÇÃO MAIS COMPLETA E MAIS ECONOMICA

DO

CODIGO ADMINISTRATIVO

Approvedo por decreto de 17 de julho de 1886. Precedido do respectivo relatorio e com um appendice, contendo toda a legislação relativa ao mesmo Codigo, publicada até hoje, incluindo a lei das aposentações e reformas dos empregados civis, a reorganização do Tribunal de Contas, o bill de indemnidade, que altera algumas disposições do mesmo Codigo, a nova lei do recrutamento, a tabella dos emolumentos administrativos e um copioso repertorio alphabetico.

Quarta edição

Preço brochado, 300 réis; encadernado, 400 réis. Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importância em estampilhas à livraria CRUZ COUTINHO, editora, rua dos Caldeiros, 18 e 20—Porto.

GUIA DE CONVERSAÇÃO

EM

PORTUGUEZ E ALLEMÃO

POR

D. M. RAMSEY JOHNSTON

1 vol. cart., 240 réis

Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importância em estampilhas à livraria CRUZ COUTINHO, editora, rua dos Caldeiros, 18 e 20—Porto.

A FATEIXA

Publicação mensal sobre coisas... portuguezas.—Um volume de 80 paginas, collabado por escriptores distinctos.—Preço, 200 réis.

Deposito, na livraria de Barros & Filha, rua do Almada, 104 a 114, Porto.

ANNUNCIOS

Pomada Curativa Vegetal RENAUER

ESTA pomada é já conhecida por milhares de pessoas como o remedio mais efficaz para curar radicalmente escrophulas, ulceras antigas, varizes, cancro mesmo depois de ulcerados, syphilis, erysipelas, escorições, doenças de pelle, frouxidão de nervos e todas as feridas ou inflammções. Prova-se com attestados o bom resultado. Unico representante em Portugal, José Maria Carreira, largo dos Trigueiros, 14, 2.º, Lisboa. Preço 400 réis, pelo correio 425; remette-se a quem enviar a sua importância.

MACHINAS DE COSTURA DA COMPANHIA FABRIL

SINGER

75, RUA DE JOSÉ ESTEVÃO, 79

A VEIRO

As melhores e mais acreditadas machinas do mundo a prestações de 500 réis por semana e a dinheiro com grande desconto

A Companhia Fabril Singer, garante todas as machinas da sua exclusiva fabricação, e tem um especial interesse em não recomendar nenhuma que não seja a mais propria para os trabalhos que tenham de executar-se.

A Companhia Fabril Singer, tem alcançado em todas as Exposições os primeiros premios.

A Companhia Fabril Singer, não sacrifica nunca a utilidade, solidez ou duração á mera apparencia; as suas machinas são feitas para cozer, cozendo tudo bem; não estão envernizadas nem douradas para occultar defeitos, como succede com as imitações e falsificações allemãs.

A Companhia Fabril Singer é sempre a primeira a introduzir os ultimos e verdadeiros melhoramentos nas machinas para cozer: por estas e outras razões o publico comprehendêrã, porque os allemãs se dedicam com preferencia a imitar as machinas SINGER. O ouro falsifica-se sempre, o latão nunca.

Chamamos a attenção do publico para as novas machinas denominadas LANÇADEIRA OSCILANTE, com as quaes se podem fazer primorissimos trabalhos e que até hoje ainda não tiveram rival. É a rainha das machinas!

75, Rua de José Estevão, 79

A VEIRO

Contra a tosse Genebra Moreira

XAROPE PEITORAL DE JAMES, unico legalmente auctorizado pelo Conselho de Saude Publica de Portugal, e pela Inspectoria Geral de Hygiene, da corte do Rio de Janeiro, ensaiado e approvedo nos hospitaes. Acha-se á venda em todas as pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na pharmacia Franco-Filhos, em Belem. Os frascos devem conter o retracto e firma do auctor, e o nome em pequenos circulos amarelos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1883.

Deposito em Aveiro na pharmacia e droguaria medicinal de João Bernardo Ribeiro Junior.

CHAMA-SE a attenção dos srs. consumidores para estas qualidades de genebra.

É a mais barata, mais aromatica e estomacal até hoje conhecida.

Continúa a ter acolhimento geral em todo o paiz; tendo sido premiada nas duas ultimas exposições portuguezas de 1884 e 1887.

Exija-se a botija e etiqueta com a marca (registada) de MOREIRA & C.ª e a rolha com a firma (fac-simile) dos fabricantes.

DEPOSITO AMERICANO

Apparelhos, Utencilios e Implementos Domesticos, Agricolas e Industriaes.

Agencia e Casa Introdutora de Artigos especiaes de Norte-America

RUA MOUSINHO DA SILVEIRA, 127, PORTO.

REZ-DO-CHÃO.

BOMBAS

HYDRAULICAS

De POÇO, CYSTERNA &c.

ARAME

“CERCA-ESPINHO” Para vedar gado, &c.

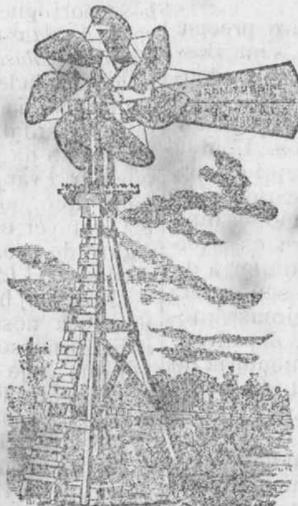
GRANDE DEPOSITO DE

TUBOS DE FERRO

zincados e pretos para CANALIZAÇÕES.

Tubos de Borracha

(CAUTCHOC).



FOGÕES

CULINARIOS.

ESTUFAS DE SALA.

LOUÇAS DE FERRO

“AGATE”

Para servicos da cozinha e meza, &c.

ARADOS.

Debulhadoras de Milha.

PRENÇAS

Para Fructas e Lrogas.

E OUTROS

ESPECIALIDADES, &c.

MOTORES A VENTO

(ou Moinhos de Vento)—TUBINA DE FERRO—systema o mais economico possivel para elevar agua a qualquer distancia.

MACHINAS E ARTIFICIOS DIVERSOS POR ENCOMENDA.

Accita-se ORDENS para os Estados Unidos da America, e para Inglaterra

ESCRITORIO, 2.º andar, HERBERT CASSELS, Agente, 127, MOUSINHO DA SILVEIRA, PORTO.

(Telefone N.º 250.)



Vinho Nutritivo de Carne

Privilegiado, auctorizado pelo governo e approvedo pela junta consultiva de saude publica de Portugal e pela Inspectoria Geral de Hygiene da corte do Rio de Janeiro.

É o melhor tonico nutritivo que se conhece: é muito digestivo, fortificante e reconstituinte. Sob a sua influencia desenvolve-se rapidamente o appetite, enriquece-se o sangue, fortalecem-se os musculos, e voltam as forças.

Emprega-se com o mais feliz exito nos estomagos ainda os mais debéis, para combater as digestões tardias e laboriosas, a dispepsia, cardialgia, gastro-dynia, gastralgia, anemia ou inação dos orgãos, rachitismo, consumpção de carnes, affecções escrophulosas, e em geral na convalescência de todas as doenças aonde é preciso levantar as forças.

Toma-se tres vezes ao dia, no acto de cada comida, ou em caldo quando o doente não se possa alimentar.

Para as creanças ou pessoas muito debéis, uma colher das de sopa de cada vez; e para os adultos, duas ou tres colheres tambem de cada vez.

Esta dose, com quaesquer bolachinhas, é um excellent «lunch» para as pessoas fracas ou convalescentes; prepara o estomago para aceitar bem a alimentação do jantar, e concluido elle, toma-se igual porção ao «toast», para facilitar completamente a digestão.

Mais de cem medicos attestam a superioridade d'este vinho para combater a falta de forças.

Para evitar a contrafacção, os envolturos das garrafas devem conter o retracto do auctor e o nome em pequenos circulos amarelos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1883.

Acha-se á venda nas principaes pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na pharmacia Franco-Filhos, em Belem.

Deposito em Aveiro na pharmacia e droguaria medicinal de João Bernardo Ribeiro Junior.



AGENCIA ECONOMICA, MARITIMA E COMMERCIAL

PASSAGENS DE TODAS AS CLASSES EM TODAS AS COMPANHIAS

PARA

PARA MARANHÃO, CEARA E MANAUS

PERNAMBUCO, BAHIA, RIO DE JANEIRO, SANTOS E RIO GRANDE DO SUL

Preços sem competencia

Passagens de 3.ª classe a 25\$000 réis

Para a provincia de S. Paulo dão-se passagens gratis.

Para informações e contrato de passagens, trata-se unicamente em Aveiro, rua dos Mercadores, 19 a 23, com o correspondente

Manuel José Soares dos Reis.

ATTENÇÃO.—O annunciante encarrega-se da liquidação de heranças e quaesquer outros negocios em todo o imperio do Brazil, mediante modica commissão.



Na rua dos Mercadores, n.º 19 a 23, em Aveiro, fazem-se guarda-soes de todas as qualidades, concertam-se e cobrem-se com sedas nacionaes e outras fazendas.

Trabalhos perfeitos e preços barattimos.